

## RESUMO - PSICOLOGIA E SAÚDE

### **DOENÇAS AUTOIMUNES: UMA COMPREENSÃO BIO-PSICO-SOCIAL ACERCA DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO**

*Ana Paula Da Silva Caitano (anapaulacaitano250@gmail.com)*

*Dayane Santana De Miranda Ferreira (nanysm85@outlook.com)*

*Marcilene Rosa De Moraes (lenerosam.2014@gmail.com)*

*Mariana Cavalcante De Carvalho (marianapsic25@gmail.com)*

*Rosa Cristiany Silva Costa (rosacristianys@gmail.com)*

*Anna Isabel Araújo Vaz (anna.vaz@univag.edu.br)*

Este estudo discute as doenças autoimunes, em específico a do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES). O LES é uma afecção autoimune crônica que acomete vários órgãos de etiologia pouco conhecida e com períodos de exacerbações e remissões. O artigo tem por objetivo compreender os processos de significação do sujeito no desencadeamento e evolução da doença. Para tal, utilizamos da metodologia qualitativa de perfil bibliográfico, descritivo e exploratório. Para o levantamento foram considerados seis livros e dezesseis artigos dispostos na plataforma Scielo, BVS Psi e Google acadêmico. Como pressupostos teóricos, este estudo está delineado a partir da Psicanálise Freudiana (CAMPOS, 2008; PINHEIRO et al, 2006), que possibilita compreender a estrutura da histeria melancólica e sua articulação com o quadro da doença autoimune, como uma fenda na estruturação da imagem corporal do sujeito, ou seja, uma formação de imagem fraca, oscilante e transitória pela falta de atributos e pela destituição do desejo materno que

molda essa personalidade ainda não simbolizada. Logo, este é um corpo que existe apenas, concretamente, mas não está satisfatoriamente munido de uma estruturação simbólica dada pela unificação corporal. Os resultados levantados a partir da pesquisa bibliográfica assinalam que é preciso refletir e discutir acerca das doenças autoimunes para lidar com essa situação, uma vez que as mesmas ainda recebem pouco enfoque no âmbito da Psicologia. Além disso, é possível destacar que os estudos acerca desta doença só se intensificaram a partir do ano 2000, apontando para a importância da atuação do psicólogo no contexto da promoção da saúde mental, do acolhimento e na produção de pesquisas informativas aos sujeitos acometidos pelo lúpus e para a sociedade em geral. Desta forma, ainda que sejam escassos, existem alguns estudos que focalizam a doença autoimune a partir da Psicanálise, destacando que o Lúpus se desenvolve a partir de um desejo não realizado, ou seja, de uma falha primária não simbolizada. Os estudos permitem compreender que a Psicanálise pode contribuir para o entendimento dos processos de constituição do sujeito no desenvolvimento e progresso da doença Lúpica. Além disso, o espaço da psicoterapia mostra-se importante para que as angústias possam ser expressas, diminuindo assim o sofrimento e seus impactos no corpo da paciente. O adoecimento corpóreo, nesse sentido, apresenta-se como reflexos da ausência de simbolização e de espaços de fala (PINHEIRO et al, 2006; LIMA et al, 2011).